

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS VII CODÓ**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

WYNNE CAROLLINNE DELGADO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
Trilhando caminhos para a aprendizagem**

CODÓ-MA

2020

WYNNE CAROLLINNE DELGADO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
Trilhando caminhos para a aprendizagem**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus VII, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves Arruda

CODÓ-MA

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

DELGADO, WYNNE CAROLLINNE.

A importância da afetividade na relação professor e
aluno: Trilhando caminhos para a aprendizagem / WYNNE
CAROLLINNE DELGADO. - 2020.

23 f.

Orientador(a): AZIEL ALVES ARRUDA.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, CODÓ, 2020.

1. AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM. 2. EDUCAÇÃO. 3.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO. I. ARRUDA, AZIEL ALVES. II.
Título.

WYNNE CAROLLINNE DELGADO**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
Trilhando caminhos para a aprendizagem**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus VII, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves Arruda

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr. Aziel Alves de Arruda - UFMA

Profra. Esp. Antonia Marcia Oliveira de Carvalho - UFMA

Profra. Ma Natália Dias de Amorim – UFPE

Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus que me deu forças pra continuar, a minha família, em especial ao meu esposo e filhos, que me motivaram e incentivaram a sonhar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentar e não me deixar desistir. Agradeço também a minha família pelo apoio, mãe Jeane, esposo Expedito que foi meu exemplo de determinação, meus filhos Guilherme e Marcos, meus avós Álvaro (in memorian) e Leonarda, meu padrinho Marçal (in memorian) que sonharam com a minha formação ; As amigas de sala: Norma, Rosângela, Laila, Jeane e Geórgia, e a turma 2016.2 com toda sua amizade e determinação me inspiraram a continuar estudando, a todos que mesmo nas dificuldades sempre me incentivaram a continuar e torceram por mim. A todos os meus professores que cada um do seu jeito contribuiu para minha formação, destaco aqui a minha professora Cristiane Barros (in memorian) que levou minhas tarefas no hospital e em casa durante 5 meses, quando sofri um acidente (na 1ª série do fundamental) foi um marco na minha vida escolar e com certeza foi inspiração para realização deste trabalho. Obrigada a meu orientador Aziel Arruda pelos conselhos e compreensão durante o desenvolvimento deste trabalho, por ter aceitado me orientar de última hora. Agradeço também a gestão (Gessy Veras e Edleudes Nogueira) a professora Tatiana Araújo e alunos do 5º ano da Escola Estevam Ângelo, a qual um dia fui aluna, por me acolher tão bem e me fazer sentir em casa durante os estágios no ensino fundamental, aprendi muito com todos vocês. Por fim, agradecer a todas as pessoas que me ajudaram e tornaram essa jornada mais leve.

O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.

Lucas

6:40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	111
CAPÍTULO I – AFETIVIDADE EMOÇÕES E SENTIMENTOS.....	13
1.1-RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR	15
CAPÍTULO II – O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DA AFETIVIDADE	17
CAPITULO III – APRENDER COM AFETIVIDADE.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir o impacto da afetividade na relação professor e aluno, observando o contexto escolar, o papel da escola com relação a afetividade e como a aprendizagem é afetada quando professores e alunos não tem um bom relacionamento, buscando assim refletir sobre atitudes de ambas as partes para trilhar caminhos que levem a uma aprendizagem que através do afeto se torne significativa. Partindo das observações participativas durante os estágios, experiências escolares e leituras de autores que discutem sobre a importância da afetividade, dentre eles Wallon (2007), que é o precursor quando o assunto é a relação cognição e afetividade ao longo dos anos, Freire (2011), Stela (2018), Vygostsky (1989), (2007), Piaget (1992), dentre outros.

Assim foi possível concluir que uma boa relação afetiva entre professor e aluno, em que se considere e pratique a empatia, compreensão e ensino através do exemplo, contribui positivamente para aprendizagem e conseqüentemente para a educação como um todo.

Palavras-Chaves: Relação professor e aluno. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This work aims to discuss the impact of affectivity in the teacher-student relationship, observing the school context, the role of the school in relation to affectivity and how learning is affected when teachers and students do not have a good relationship, thus seeking to reflect on attitudes of both parties to follow paths that lead to learning that through affection becomes meaningful. Based on participatory observations during internships, school experiences and readings by authors who discuss the importance of affectivity, among them Wallon (2007), who is the precursor when the subject is the relationship between cognition and affectivity over the years, Freire (2011), Stela (2018), Vygotsky (1989), (2007), Piaget (1992), among others.

Thus, it was possible to conclude that a good affective relationship between teacher and student, in which empathy, understanding and teaching through example are considered and practiced, contributes positively to learning and consequently to education as a whole.

Key words: Teacher-student relationship. Learning. Education

INTRODUÇÃO

A afetividade na relação professor e aluno tem seus desdobramentos para além da sala de aula, visto que o professor tem forte influência na vida do aluno, desde o modo de falar até pequenos detalhes que muitas vezes passam despercebidos. Nossas emoções e sentimentos acabam influenciando nas mais diversas áreas da nossa vida, pois as mesmas mostram quem somos e o que sentimos uns pelos outros, também acabam impactando no esforço que aplicamos aquilo que fazemos, exemplo disso é o ato de ensinar (no caso do professor).

Segundo a LDB, um dos princípios e fins da educação é a valorização da experiência extra escolar, o que nos remete a pensar quem é a criança como ser humano, as suas vivências, dificuldades, chegando também a reflexão sobre afetividade que está intimamente ligada ao ato de ensinar e que contribui positivamente para o processo de aprendizagem.

Atualmente existem programações escolares que trabalham a conscientização da criança e da sociedade em geral em relação a exploração, abuso e trabalho infantil, depressão e muitos outros assuntos relevantes, porém faz-se necessário um acompanhamento individual dos alunos, seja psicológico ou emocional. Em Codó, por exemplo já existe numa escola da rede particular, um programa de ensino socioemocional, que seria muito interessante também se trabalhado na rede pública, onde tanto alunos como professores tem a oportunidade de se conhecerem melhor e fortalecerem os vínculos afetivos entre si e escola com a família, e conseqüentemente melhorarem a aprendizagem.

As atividades mais comuns realizadas na sala de aula são escritas, leitura, tarefas para casa, apresentação de trabalhos, são atividades rotineiras e típicas de escola, são necessárias, mas se desvinculadas do afeto e diálogo entre professor e aluno, não trazem bons resultados, além de não produzir uma aprendizagem significativa.

Diante disso, esta monografia teve como objetivo geral analisar a contribuição da afetividade na relação professor aluno, discutindo a temática como ponto essencial para construção dessa relação, a qual é levada por toda a vida por ambas as partes. Tema esse que pode ser trabalhado em sala de aula de forma transversal ou como projeto na escola como um todo, para gerar e fortalecer vínculos entre professores e alunos, bem como entre escola e família.

Assim sendo, o presente trabalho está estruturado em três capítulos, o primeiro capítulo aborda a afetividade na relação professor e aluno no contexto escolar. Ressaltando a importância de valorizar as emoções e sentimentos dentro de sala de aula, levando em conta também as experiências do aluno para além da sala de aula.

O segundo capítulo apresenta sobre a metodologia utilizada para a coleta de dados para a elaboração deste trabalho. Já o terceiro e último capítulo abrange os resultados da pesquisa bibliográfica, relatando se os objetivos propostos no início do trabalho foram alcançados, falando ainda sobre a importância dessa temática para a sociedade e sua contribuição para o aprendizado considerando a afetividade como elemento essencial na relação professor e aluno.

CAPÍTULO I – AFETIVIDADE EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Inicialmente para se compreender sobre a afetividade é necessário deixar claro que é um fator inseparável do cognitivo, pois a aprendizagem de alguma forma irá perpassar pelo afeto, onde professores e alunos não tem medo de demonstrar afeto, mas existe um respeito mútuo, gosto pela experiência pedagógica, pela prática educativa em si. Segundo Freire (2011):

Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor mais severo, Mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. (FREIRE, 2011, p.138).

Nesse sentido, fica claro que o afeto é pertinente no processo de aprendizagem, não no sentido de amar ou querer bem mais um aluno em detrimento de outro mas, que enquanto professores buscar maneiras viáveis de tornar o afeto como um instrumento de mediação para aprendizagem.

O conceito de afetividade não era entendido na antiguidade como nos dias atuais, mas segundo Wallon (2007), há uma ligação inseparável entre afetividade e cognição. Wallon também destaca que a criança se expressa de acordo com as experiências vividas, sejam elas de mal-estar ou bem-estar:

Sabemos, porém, que nossas primeiras lembranças variam com a idade em que são evocadas, e que toda lembrança trabalha em nós sob a influência de nossa evolução psíquica, de nossas disposições e das situações. (WALLON, pag43).

A criança na antiguidade era preparada apenas para se formar e trabalhar, suas experiências e capacidades não eram valorizadas, nem aperfeiçoadas. Com a discussão recente sobre educação socioemocional, relação entre afeto e cognição e

afetividade na relação professor aluno, podemos notar um passo positivo na construção de novos conhecimentos e avanços no processo de aprendizagem tanto para os alunos quanto para os professores.

Assim sendo, é notório a necessidade do professor ter empatia, colocar-se no lugar do aluno no sentido de procurar entender seu comportamento, conhece-lo e valorizar sua fala, contribuições em sala de aula, bem como conhecer a si mesmo, Wallon destaca essa importância do autoconhecimento enquanto adulto:

É assim, assimilando-a a si, que o adulto pretende penetrar a alma da criança. Contudo, embora reconheça diferenças entre si mesmo e a criança, ele as reduz em geral a uma subtração: elas são de grau ou quantitativas. Comparando-se à criança, ele a vê relativa ou totalmente inapta em presença das ações ou das tarefas que ele consegue executar. (WALLON, 2010).

Tal pensamento nos remete a reflexão de que enquanto professor, é necessário refletir sobre sua prática, criar vínculos de confiança com a criança e perceber que deve se acompanhar de perto o desenvolvimento de cada uma, considerando sempre de suma importância o afeto na educação. Pois quando ignorada as várias contribuições da afetividade na relação professor e aluno, acarreta numa série de consequências negativas para aprendizagem.

Dentre inúmeros fatores que podem contribuir para a aprendizagem, a afetividade na relação professor aluno facilita o processo e ainda auxilia alunos e professores a lidarem com suas emoções e sentimentos. O que pode dificultar ou até mesmo prejudicar essa relação é a falta de afeto ou metodologias de ensino que não se adequem a realidade das crianças.

Assim sendo, faz-se necessário analisar a realidade em que os alunos estão inseridos, demonstrar compreensão e alinhar o ensino as necessidades dos alunos, valorizar e respeitar as suas crenças, experiências, cultura e buscar potencializar suas habilidades. Desse modo, a criança sente-se acolhida no ambiente escolar e começa a construir uma boa relação com o professor, sendo ambos impactados positivamente pela afetividade.

1.1 Relação professor e aluno no contexto escolar

A educação do modelo tradicional ainda reflete até os dias atuais na escola, mas diante de tantas mudanças, estudos e novas práticas no ensino, já é notável alguns avanços e superação da parte negativa desse modelo de ensino. Sim, esse modelo tem seu lado positivo no sentido da disciplina e respeito em sala de aula, porém quando se trata da relação professor e aluno, vemos que esse lado negativo (de imposição da verdade e superioridade do professor em relação ao aluno) na maioria dos casos não contribui positivamente para aprendizagem, FREIRE já dizia em relação ao professor saber escutar:

Não é falando com os outros de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. (FREIRE, 2011, p.111).

Vygotsky (1989) destaca a compreensão do pensamento do ser humano como:

[...] completa quando tem sua base afetivo-volitiva. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. (Vygotsky, 1989, pp. 6-7)

O trabalho da afetividade no contexto escolar, proporciona autoconhecimento e uma melhor relação entre professor e aluno. Isso interfere de maneira positiva no aprendizado e contribui ainda para uma boa relação extra escolar, a família e escola, com relação a isso Stela (2018) destaca que:

O professor deve lembrar-se de que o aluno carrega consigo experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento de aprendizagem, qualquer que seja o tempo em que esta ocorre. (STELA, 2018, p. 47)

Dessa forma, fica claro que no contexto escolar se faz necessário usar das mais diversas metodologias para que seja trabalhada essa relação professor e aluno de fato, com afetividade torna-se uma maneira mais leve de aprender e ensinar, além de se construir relacionamentos tanto dentro, quanto fora da escola. É acertada a decisão da escola deixar claro a função de cada um na escola, mas que todos trabalhem com afeto e compromisso no ambiente escolar, pois essa relação e harmonia no contexto escolar contribui também para o aprendizado, como Stela afirmar em que :

Existe portanto, algo que permanece para além do ato de produção que se dá na sala de aula. Não acontece, por conseguinte, que o resultado da educação escolar seja algo produzido pelo professor e consumido pelo aluno, a educação realmente se efetiva, porque o aluno sai do processo diferente de como ele era quando entrou. Ou seja, partindo do aluno em determinado estágio de desenvolvimento pessoal, e mediante a ação desse aluno, do professor e das demais pessoas envolvidas na atividade educativa, a escola produz o “aluno educado”.(STELA, 2018, p.46)

CAPÍTULO II – O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DA AFETIVIDADE

Como apresentado no capítulo anterior, uma boa relação com as demais pessoas envolvidas no processo educativo, traz bons resultados para a aprendizagem. É importante lembrar que o fato de ir à escola vai garantir ao aluno de fato a educação em sua totalidade, mas dentro da escola todos envolvidos, seja gestão ou professor, os funcionários em geral, fazem parte do desenvolvimento e construção do conhecimento, inclusive reflete ou não o afeto na vida do estudante, segundo Stela:

Os funcionários em geral, embora não trabalhem em funções propriamente docentes, nem por isso deixam de emprestar o seu esforço na concretização dos objetivos educacionais, sua participação na gestão deve levar em consideração sua colaboração, assim como seus interesses e reivindicações enquanto trabalhadores da área. (STELA, 2018, p. 47).

Diante disso, o ambiente escolar está para o aluno como uma segunda família onde todos contribuem para o crescimento da mesma e se preocupam com o bem estar uns dos outros, quando isso não acontece em casa, a escola funciona para o aluno como um refúgio, cabe aqui citar aquelas em situações de risco, onde precisam de acompanhamento psicológico. O afeto tem papel fundamental nas mais diversas situações e no contexto escolar não é diferente, por isso a necessidade de se fazer dele (afeto) uma ponte para a aprendizagem.

O interesse pela temática surgiu a partir do primeiro semestre do curso, onde foi estudada a disciplina de psicologia da educação, a qual apresentou os estudiosos Piaget, Vygotsky e Wallon que muito discutiram sobre o desenvolvimento da criança. Também no estágio em educação infantil e fundamental durante a etapa de observação, em duas escolas públicas do Município de Codó, onde percebi o quanto a afetividade está ligada e é essencial para um bom relacionamento entre professor e aluno, bem como influencia na aprendizagem.

Assim sendo, o interesse por tal temática apenas aumentou, provocando a curiosidade, o que mais tarde veio a se tornar o objeto de pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de licenciatura em pedagogia.

A escolha deste tema se deu a partir da observação da realidade na cidade de Codó, onde primeiramente se conheceu as escolas onde se concretizaria os estágios. Nessas observações foi possível identificar crianças que tinham respeito pelo professor e participavam ativamente das aulas, enquanto outras não, o estágio foi acompanhado pela supervisora, no caso a professora e pela coordenadora do curso de pedagogia da UFMA Codó.

Para a elaboração deste trabalho, também se pode contar com conversas (informais) com a Gestora das escolas, que foram muito receptivas e acolhedoras. Além disso, ela demonstraram sentimentos de satisfação com a pesquisa, pois o que foi relatado por ela, é que existem poucos trabalhos que abordem essa temática, e que merece muita atenção, evidenciando que a criança é muitas vezes negligenciada pelos pais e precisa do apoio da escola.

Buscaram-se ainda autores que discutem sobre a importância da afetividade, dentre eles Wallon (2007), que é o precursor quando o assunto é a relação cognição e afetividade ao longo dos anos. Freire (2011), Stela (2018), Vygotsky (1989), (2007), Piaget (1992), dentre outros.

Além da busca por autores que falam sobre afetividade e cognição, analisaram-se ainda os documentos, leis e diretrizes, sendo estes, a Constituição Federal e LDB. Escolheu-se como objeto de coleta de dados a pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar e analisar como a temática vem se desenvolvendo no município.

Outro objeto de estudo, foi a análise do documento que norteia a educação básica no país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Com o objetivo de identificar se estes documentos abordam a temática da afetividade para ser trabalhada em sala de aula como forma de melhorar o relacionamento professor e aluno, bem como escola e família, mostrando como o tema se não trabalhado pode acarretar em percas durante o processo educativo.

Dessa forma foi possível obter algumas informações pertinentes, que contribuíram para a elaboração e conclusão deste trabalho final. Por fim, pretende-se ainda discutir sobre a importância dessa temática no ambiente escolar, sendo como forma de tema transversal ou como um projeto escolar anual, o importante é que este tema esteja inserido no dia a dia das crianças, mostrando para elas assim como para os professores o valor do afeto dentro de fora da sala de aula.

CAPITULO III – APRENDER COM AFETIVIDADE

Como apresentado inicialmente, a afetividade está intimamente ligada a aprendizagem.. Dentre os motivos para se tratar desse assunto, no contexto escolar, nota-se a contribuição positiva do afeto para a aprendizagem, bem como para a relação professor e aluno, pois pode ser uma prática diária e constante, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade em geral.

O que vale ser ressaltado é quanto à afetividade em sala de aula, nas escolas observadas, notou-se uma diferença de tratamento na relação professor aluno de uma escola para outra. Não se sabe ao certo, se devido a idade dos alunos, experiências vivenciadas individualmente, ou metodologias diferentes de ensino que acabam influenciando essa mudança, mas foi observado uma preocupação constante por exemplo em conversar, brincar e se envolver mais com as crianças menores (educação infantil, enquanto que no ensino fundamental o relacionamento entre professor e aluno apresenta sim afetividade, mas numa intensidade diferente se comparada as crianças menores.

Quando em observação na educação infantil durante 3 meses, foi notada uma rotina seguida a risca antes das aulas, cânticos, leitura de histórias, questionamentos de como a criança estava. Diferente da outra escola, onde já iniciava a aula abrindo o livro e respondendo questões na maioria das vezes, não significa dizer que não havia afeto, mas que a diferença na relação professor e aluno era claramente notada de uma escola para outra.

Durante os vários dias de observação, notou-se o comportamento de um aluno em especial da educação infantil, que em todas as aulas de arte pintava os desenhos com bastante agressividade, demonstrando muita raiva, as vezes batia nos colegas e não conseguia se concentrar na aula, muitas vezes nem na hora do lanche. A professora demonstrava preocupação, muitas vezes o colocava de castigo, levava pra secretaria, dentre várias outras atitudes que sempre serviam de punição para o comportamento.

Diante dessa situação a professora informou que o aluno apanhava muito em casa, o pai era alcólatra e a mãe havia mudado de cidade, isso explicava muito de suas atitudes e mostrava que a escola estava ciente do que a criança vivia, e que ela necessitava de uma atenção especial.

Outra situação triste e incômoda que causou impacto durante a pesquisa, foi perceber na escola do ensino fundamental, que havia duas turmas de 5º ano, uma para os alunos com notas melhores e outra só para alunos com baixo rendimento e necessidades especiais (havia duas alunas surdas e um com problemas na coordenação motora e que não sabia ler nem escrever), existe a interprete de libras na turma, porém não há ninguém para acompanhar o outro aluno com necessidades especiais. Segundo a professora e gestora da escola, isso acontece por não terem profissionais qualificados para alunos com necessidades especiais.

Outra peça essencial para a aprendizagem com afetividade, é a família, se esta tem sua base no afeto, a criança tem mais facilidade em expressar afeto em casa e conseqüentemente na escola. Foi ainda observado a falta do sentimento de pertencimento na maioria dos pais, muitos, segundo a escola, não frequentam as reuniões.

Contudo, fica claro que pode haver uma participação mais efetiva tanto dos pais quanto da escola para que alunos e professores tenham um bom relacionamento, falta ainda o básico para uma boa relação: conhecer melhor um ao outro, Stela (2018) fala quanto ao papel do gestor nos alertando que:

[...] conhecer não é apenas assimilar algumas coisas produzidas por pessoas importantes e registradas em livros, pois o conhecimento deriva da experiência individual. (STELA, 2018, p.47)

Ao fazer análise de alguns documentos educacionais, encontrou-se certa dificuldade para identificar temas e sugestões de aulas e projetos trazendo propostas para desenvolver afetividade na sala de aula, tampouco na relação professor e aluno, porém este não deve ser um motivo para essa temática não ser trabalhada no ambiente escolar. Contudo nota-se a importância da escola e principalmente professores conhecerem a BNCC (BASE NACIONAL COMUM

CURRICULAR), pois é um documento base para a educação em todas as áreas do conhecimento, com uma visão de ensino por competências, bem como o campo de experiência, por exemplo Expressar: onde notamos a importância das emoções, sentimentos, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afirmação de que o afeto na relação professor e aluno influenciam na aprendizagem não é tão recente quanto seus estudos, mas trás uma extensa reflexão a respeito dessa parceria tão importante e básica pra nossa sociedade. No entanto tornou-se um desafio buscar maneiras de demonstrar afeto sem beneficiar um aluno em detrimento de outro, mas também não cair no tradicionalismo a ponto de não saber da história de vida de cada aluno, o que influencia diretamente na aprendizagem, isto é, suas experiências, cultura, nos levando a perceber que dar aulas é bem mais complexo e vai muito além de repassar conhecimento.

O papel da escola é de fundamental importância para levantamento de informações de quem são seus alunos, e o professor é peça imprescindível nessa busca de melhorias nessa relação, de conhecimento para juntamente com os alunos vivenciarem a prática do afeto, da empatia e harmonia em sala de aula.

Os professores podem fazer rodas de conversa antes das aulas, momentos de reflexão, dinâmicas. Há ainda a possibilidade de se trabalhar projetos abordando a influência do afeto em nossas vidas, onde os alunos irão buscar respostas para os possíveis questionamentos. O fato é que sim, da para trabalhar de diversas maneiras este tema no ambiente escolar, o importante é que ele seja explicado e principalmente vivenciado.

Afinal, a criança precisa de proteção, cuidado e muito amor, assim como o professor enquanto ser humano também tem suas necessidades, e ambos estando inseridos na comunidade escolar, cabe aos pais ou responsáveis esse dever de cuidar, proteger e educar, mas à escola de auxiliar no desenvolvimento dessas competências, é uma parceria que se posta em prática, trará bons resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição 1988 Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

FERREIRA, A.;ACIOLY- RÉGNIER, N. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Curitiba: EDUCAR, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente** – São Paulo: PAZ E TERRA, 2011.

Gratiot-Alfandéry, Hélène. Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.: il. – (**Coleção Educadores**)

PIAGET, VYGOSTSKY, WALLON: **Teorias psicogenéticas em discussão/** Yves de la Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloísa Dantas.---São Paulo: Summus, 1992.

São Paulo: Saraiva,1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996

STELA, Fátima. **Participação dos pais na gestão escolar**. Fortaleza: Editora FORT, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.